



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

Do presencial ao remoto: Apontamentos dos limites e desafios da prática pedagógica

From face-to-face to remote: Notes on the limits and challenges of pedagogical practice

Andrielly Alves Rodrigues⁽¹⁾; Bruna Souza da Costa⁽²⁾; Carla Manuella de Oliveira Santos⁽³⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8230-8014>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus II – Graduanda de Pedagogia, BRAZIL, E-mail: andrielly.alves17@hotmail.com, Bolsista – Residência Pedagógica

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5612-1133>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus II – Graduanda de Pedagogia, BRAZIL, E-mail: brunacosta@alunos.uneal.edu.br, Bolsista – Residência Pedagógica.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4603-0806>; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus II – Professora Adjunta do Curso de Pedagogia, BRAZIL, E-mail: carla.manuella@uneal.edu.br, Docente Orientadora do Residência Pedagógica.

Grupo de trabalho: Pedagogia/alfabetização RP

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar acerca da permanência do método tradicional de ensino presente no âmbito educacional, mais precisamente na postura do professor na sala de aula, tanto presencialmente como nas práticas remotas que surgiram atualmente no contexto de pandemia, essas abordagens são decorrentes das observações e vivências no Programa Residência Pedagógica em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Santana do Ipanema/AL. O desenvolvimento trará como as práticas tradicionais são prejudiciais a qualidade educativa e quão necessária se faz a reflexão; a ludicidade e a autoavaliação para ultrapassar esses aspectos que limitam a educação na sala de aula. Teóricos como Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Hoffman (2014); Charczuk (2020); entre outros, embasaram esta pesquisa para fundamentar este contexto e obter conclusões ao que aqui será exposto.

PALAVRAS-CHAVE: Método tradicional de ensino, Ensino remoto, Ensino presencial.

ABSTRACT: This article aims to address the permanence of the traditional method of teaching present in the educational field, more precisely in the posture of the teacher in the classroom, both in person and in remote practices that have emerged currently in the context of pandemic, these approaches are derived from observations and experiences in the Pedagogical Residency Program in a school in the municipal network of education in the city of Santana do Ipanema/AL. The development will bring how the traditional practices are detrimental to educational quality and how necessary it is the reflection, the playfulness and self-evaluation to overcome these aspects that limit education in the classroom. Theorists such as Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Hoffman (2014); Charczuk (2020); among others, grounded this research to substantiate this context and obtain conclusions to what will be exposed here.

KEYWORDS: Traditional teaching method, Remote teaching, Face-to-face teaching.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos meios para o desenvolvimento de uma sociedade, através dela, constroem-se identidades e desenvolvem-se conhecimentos capazes de transformar



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

realidades, refletindo na vida dos indivíduos nas mais variadas formas, seja para compreender melhor a sociedade em que vive, seja para desenvolver sua autonomia ou se realizar profissionalmente, a educação permite desenvolver senso crítico e também ajuda as pessoas a lidarem com suas emoções, formando cidadãos conscientes e capacitados para viver em sociedade.

A educação é ampla e está presente em todos os lugares e momentos, não se limita a escola, mas voltando-se a ela, a educação vai muito além da simples transmissão de conteúdos/conhecimentos teóricos na sala de aula, ela contribui para a formação da cidadania dos estudantes e promove a transformação do meio social. Para isso é preciso que a aprendizagem seja desenvolvida em seu processo, respeitando os estudantes e suas realidades, buscando interação e participação e a tornando significativa. Contudo, nem sempre esses aspectos são percebidos no âmbito escolar, pois estes seguem um método de ensino tradicional que não contribui efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem, impossibilitando uma aprendizagem significativa e de qualidade.

METODOLOGIA

Utiliza-se da pesquisa-ação, a partir dos resultados das ações do Programa Residência Pedagógica, para efeito desse artigo, trabalhou-se com o material coletado nas observações *online* e presenciais das práticas pedagógicas em uma turma do 1º ano no Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Santana do Ipanema/AL, assim como de pesquisas e estudos para aprofundamento teórico. O embasamento principal será as obras de Freire (2019); Kishimoto (2010); Weffort (1996); Charczuk (2020); entre outros, que contribuíram para o aprofundamento da temática sobre predominância de práticas tradicionais na educação tanto no contexto remoto como presencial e seus desafios.

A PRESENÇA EXPRESSIVA DO ENSINO TRADICIONAL NA SALA DE AULA

A prática tradicional é compreendida como concepção de ensino onde não se coloca o aluno como centro do processo de ensino aprendizagem, este não é considerado um sujeito ativo na construção do conhecimento, sendo somente mero receptor de conteúdos, o professor como detentor de todo saber, transmite seus conhecimentos e é uma figura central nesse processo e autoritário na sala de aula. Dessa forma, as aulas são expositivas, focadas em teoria e exercícios que reforçam e sistematizam a memorização dos conteúdos, tornando-se



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

aulas metódicas e reprodutivas e suas avaliações quantitativas. Neste método, os estudantes não tem uma formação crítica e contextualizada da sociedade, pois limita-se a construção moral e intelectual para formar cidadãos de convívio social. As aulas não são dinâmicas e nem atrativas, tendo em vista que, a pedagogia tradicional não leva em consideração o conhecimento prévio do estudante e não permite contestações e indagações.

Segundo Freire (2019), o ensino tradicional não desenvolve aprendizagens significativas e não garante a permanência de seus estudantes, que desmotivados podem evadir, “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais de que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas [...]” (FREIRE, 2019, p. 16). E é dessa forma ou com características bem parecidas que muitas escolas da atualidade seguem seus ensinamentos, principalmente com a constante influência dos modelos neoliberais de ensino que estão presentes cada vez mais nas gestões, nas escolas e principalmente nas salas de aula. Esse modelo neoliberal de ensino traz para as escolas uma visão de ensino capitalista, quantitativo e focado em resultados. “nesse discurso neoliberal, a escola é vista no âmbito do mercado e das técnicas de gerenciamento, esvaziando-se, assim, o conteúdo político da cidadania, substituindo-o pelos direitos do consumidor” (SALERNO, 2009, p.32).

Contudo, sabemos que a aprendizagem dos educandos se desenvolve em um processo que não deve focar em resultados quantitativos e que estes resultados não garantem qualidade educativa, pois não retrata a realidade do âmbito educacional, tão pouco, da aprendizagem dos estudantes. E é essa influência que, possivelmente, contribui para o fracasso escolar, quando impõem currículos e modelos de educação prontos, quando o professor diante de sua realidade educacional deveria desenvolver suas próprias práticas. O uso exclusivo do livro didático é um exemplo da tentativa de moldar o ensino do professor na sala de aula, assim, a necessidade do professor de impor sua prática além do livro didático, dinamizando e buscando sempre trazer o lúdico a sala de aula, bem como, a aprendizagem crítica, pois “[...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 24).

Na etapa de imersão e observação do Programa Residência Pedagógica, pudemos observar as práticas de uma turma do 1º ano no Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da área urbana da cidade de Santana do Ipanema, no sertão alagoano. O contexto pandêmico impulsionou mudanças que atingiu toda sociedade. E mediante este cenário, o



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS Índios-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

município e a escola lócus das ações do PRP suspenderam as atividades presenciais no dia 21 de março de 2020, a partir disso surgiram os desafios e limites para manter as atividades da escola funcionando à distância. Nesse sentido, o município seguindo o que foi pensado e orientado pelo Conselho Nacional de Educação, passaram a pensar estratégias para continuarem as atividades. Diante dos desafios impostos, a rede municipal passou a adotar o ensino remoto. E na escola campo de ação do PRP o aplicativo utilizado para o desenvolvimento das atividades foi o WhatsApp.

Em observação no período de 05 a 16 de Julho de 2021, ainda no modelo remoto, acompanhamos as aulas *online* que aconteciam no grupo da turma, desde a postagem da aula em vídeo ao retorno dos estudantes. Dessa forma, desenvolvemos uma percepção da realidade da turma e das aulas *online* desenvolvidas pela professora titular. A transposição do modelo presencial ao modelo remoto ficou evidente, pois além da falta de estruturas para desenvolvimento das aulas *online*, de capacitação dos professores para esse momento, a prática tradicional de ensino esteve presente nesse contexto. Durante o período de observações constatou-se: aulas metódicas e focadas no livro didático; atividades sem reflexão; falta de dinamicidade e ludicidade; falta de interação criança x criança e professor x criança, uma vez que o grupo do WhatsApp da turma era restrito para interações, pois apenas o administrador (professora) do grupo podia realizar postagem; falta de diálogo e contato professor/aluno; falta de contato visual; entre outros, além da resistência as mudanças e inovações por parte da professora.

A escola retornou as aulas presenciais no dia 16 de Agosto de 2021, junto com essa volta, nossas práticas presenciais na escola retornaram e dessa forma, após novos planejamentos e conhecimento da dinâmica de retomada da escola às atividades presenciais, organizou-se novas estratégias para as ações do Programa Residência Pedagógica. As observações presenciais aconteceram no período de 20 a 30 de Setembro de 2021. Durante a coleta de caracterização da turma presencialmente foi possível vivenciar e constatar algumas características da concepção tradicional do ensino, essas marcas estão presentes nas seguintes narrativas: “Você não vai alugar professor”; “Quem escrever errado, vai ter que copiar tudo de novo”; “Se não fizer, não vai sair para o intervalo”; “Porque você não sabe? Por que não presta atenção!”; “Eu mandei você pegar no lápis?” “Eu não pedi, eu mandei”, causam medo nas crianças, que ficam travadas e apreensivas na aula, prejudicando suas



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

aprendizagens e podendo causar traumas. Essa conduta autoritária não garante ao professor sua qualidade educativa, ao contrário, mostram sua visão conturbada do que é o ato de ensinar e do processo de aprendizagem de uma criança que não é estático.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem [...] o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” [...] que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto [...] rompe com a radicalidade do ser humano [...] (FREIRE, 2019, p. 59).

A construção do ensino-aprendizagem não perpassa a simples transmissão de conteúdos, ele se desenvolve num processo de trocas de conhecimentos, onde os educandos são o centro da aprendizagem, incentivados a criticidade e autonomia no meio social, em um âmbito escolar que valorize seu processo; realidade e interação, onde o professor deve atuar como mediador do seu aprendizado e não um detentor de todo saber. Dessa forma, é muito importante que o professor reconheça sua prática e o processo do ensino-aprendizagem, estando sempre disposto a melhorar e ultrapassar a estaticidade de suas práticas, buscando avaliar as mesmas e refletir.

ENSINO REMOTO: A (DES)ESTRUTURA DO MODELO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO

O ensino remoto foi uma medida emergencial adotada para reduzir os riscos de contaminação pela Covid-19 nas escolas, tal medida tornou-se muito diversa visto que não foram adotadas diretrizes nacionais para sustentar o modelo educativo em questão, como afirma Charczuk (2020).

Destaque-se que, no Brasil, esse movimento de invenção de modos alternativos para sustentar o educar tem acontecido de forma um tanto diversa e controversa, pois, desde o início da pandemia no país, não houve uma posição unânime quanto ao protocolo a seguir, seja por parte dos governos municipais, estaduais ou federal. (CHARCZUK, 2020, p. 02),

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), a Educação a Distância é caracterizada como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O que nos permite refletir que essa modalidade possui características próprias, as quais não estão presentes no ensino remoto, como a possibilidade de políticas de acesso, pessoal qualificado e avaliações compatíveis. Visualizamos cenários de extrema desigualdade no país e que foi evidenciado com o ensino remoto, pela dificuldade dos sujeitos estudantes para acesso as aulas ou atividades, assim como, professores sem nenhuma orientação quanto ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido e avaliações da aprendizagem quase inexistentes.

Na escola campo de ação do Programa Residência Pedagógica, especificamente, na turma aqui lócus de observação, observou-se que o ensino remoto se tornou uma transposição do que já era feito presencialmente nas escolas, mas agora com problemáticas ainda maiores, no que diz respeito à efetivação do ensino e aprendizagem.

Ainda, no caso do ensino remoto, não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático pedagógico articulado com as ferramentas. (CHARCZUK, 2020, p. 05).

Assim, entendemos o ensino remoto como uma ação pedagógica, que não foi devidamente estruturada, não foram dadas condições necessárias aos professores e as escolas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, na tentativa de concretizar sua prática com o que estava disponível, os professores adotam medidas pedagógicas ancoradas na concepção educativa tradicional, trazidas do ensino presencial, como o uso excessivo do livro didático, falta de ludicidade, e a explanação do conteúdo de maneira massiva, priorizando a memorização, não permite, por vezes, o desenvolvimento da criatividade, criticidade e capacidade interpretativa, além de tornar a aprendizagem pouco significativa para os sujeitos. Já o ensino remoto traz em seu bojo as desigualdades sociais, a falta de interação com os estudantes, o pouco retorno das atividades, tornando esse ensino ainda menos significativo para a criança. Sendo assim, ao aliarmos todas essas problemáticas fica inviável pensar em uma ação pedagógica que levará o aluno ao conhecimento de forma plena.

A LUDICIDADE EM QUESTÃO



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

A brincadeira se configura como uma atividade essencial no processo de desenvolvimento da criança, por isso destacamos sua contribuição significativa também dentro da escola, visto que este é um ambiente constituído pela maioria do público infantil. Ao nos referirmos à brincadeira e ludicidade presente no espaço escolar, não nos referimos somente a etapa da Educação Infantil, deixando subentendido que ao chegar no Ensino Fundamental a criança deixa de ser criança e por isso não deve haver mais atividades lúdicas, jogos e brincadeiras em seu processo de ensino e aprendizagem, muito pelo contrário, defendemos sua importância também nesta etapa, principalmente pela ação de exploração proporcionada pela brincadeira. Rios e Silva afirmam que:

As atividades lúdicas nas séries iniciais do ensino fundamental irão estimular os conhecimentos já existente dos alunos, além da facilidade que o aluno terá para adquirir certo conhecimento os jogos são essenciais para criar laços de amizade, afeto, companheirismo, trabalho em equipe, solidariedade, tolerância e respeito, pois viver o lúdico dentro da escola é uma forma de descoberta para a o mundo. (RIOS; SILVA, p. 02).

Ao brincar a criança consegue desenvolver traços importantes da sua personalidade, moral e justiça, sua motricidade, posicionamento diante das regras do jogo, liderança, tomada de decisões, raciocínio, são elementos importantes a serem explorados durante a brincadeira.

Além disso, o lúdico perpassa o desenvolvimento de jogos e brincadeiras durante um tempo predeterminado da aula, pois ele deve estar presente a todo momento, seja pelo jeito de falar, de ouvir, pela entonação da voz ou o movimento do corpo que o professor faz ao explicar algo, tudo pode deixar transparecer a ludicidade, o que leva a criança a ficar atenta aos gestos e movimentos orquestrados pelo professor, fazendo-a envolver-se com ele.

Compreendemos que o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (RIOS; SILVA, p. 04).

Nesse sentido, torna-se evidente a afirmativa de que a criança aprende brincando, o movimento, jogos e brincadeiras são tão importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e moral da criança quanto qualquer outra atividade priorizada pelos adultos. No entanto, é evidente também a resistência de muitos professores no que diz respeito ao uso do lúdico em seus planos de aulas e no desenvolvimento de atividades.

Pensar em aulas dinâmicas, lúdicas e que ponham as crianças em movimento, para muitos professores é sinônimo de bagunça, isso porque a concepção de educação tradicional



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

ainda se faz presente e nela não há espaço para que o discente seja autor e participante ativo da aprendizagem. O que ocorre é a tentativa de controlar os corpos infantis por se entender que essa é a maneira correta de adquirir conhecimento, no entanto, a aquisição do saber para a criança acontece de maneira particular, através da interação, da movimentação e exploração.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO, 2010, p.01)

Ainda durante as observações no modelo remoto ficou nítida a falta de ludicidade dentro das propostas de atividades feitas pelo grupo do WhatsApp, ferramenta escolhida para interação entre professor e aluno, aluno e aluno, família e escola. O Grupo permaneceu fechado, somente professores estavam habilitados a enviar mensagens, além disso, a ação pedagógica se configurou somente pela orientação de atividades no livro didático por meio de áudios ou vídeos curtos, notamos que em nenhum momento houve a presença visual da professora nesses encontros, o que consideramos de suma importância para o estreitamento dos laços afetivos e melhor interação, por ser a criança um sujeito visual, que gosta de ver, ouvir, sentir e experimentar e principalmente pelas condições de ensino impostas pelo modelo remoto de educação.

Com a volta do ensino presencial percebemos um impacto ainda maior no que diz respeito à falta de ludicidade nas propostas de atividades feitas pela professora e principalmente com a inoperatividade das crianças durante as aulas. As crianças costumam compreender com rapidez que a escola é o lugar de estudar e em casa ou na rua de brincar, fazendo uma separação espontânea desses dois movimentos, como se eles fossem opostos. Percebemos em uma das falas da professora essa concepção, ela disse "estudar é um trabalho, vocês têm o dia inteiro para brincar, mas agora a gente vai estudar". Assim fica clara a fragmentação entre o estudar e o brincar em lados opostos na vida da criança, fazendo da escola um espaço chato, sem atração e onde a criança não consegue visualizar e praticar aquilo que faz parte da sua cultura infantil.



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS Índios-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

Mesmo quando a professora levou atividades lúdicas, esta não permitia que as crianças explorassem os objetos disponibilizados, ao pegar no bichinho em sua mesa, uma das crianças é repreendida e a docente diz "eu não mandei pegar, a gente vê com os olhos não pegando", porém, a atividade de exploração da criança é constante e deve acontecer a todo momento para que se desenvolva significativamente.

Mesmo com toda a resistência dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental é possível pensarmos em práticas que envolvam a ludicidade e que insiram as crianças no mundo letrado, considerando aprendizagem e brincadeira como elementos indissociáveis, que podem caminhar juntos e considerando a criança como sujeito singular, que aprende melhor em movimento.

Sobre isto Kishimoto (2010), afirma que:

O contato com diferentes formas de letras em cartazes, propagandas, embalagens, refrigerantes, revistas e jornais auxilia a entrada no mundo letrado. Brincar de colecionar, comparar e fazer álbuns com letras, verificar se uma tem perna de um lado ou de outro, partes abertas e fechadas, diferenciar os números são brincadeiras interessantes que se podem fazer na sala. Brincar de fotografar ou desenhar letreiros, placas de carros, sinais de trânsito, propagandas, visitar um supermercado e verificar sua sinalização e as marcas dos alimentos são interessantes "passeios" para iniciar a criança no mundo dos diferentes textos. (KISHIMOTO, 2010, p.07)

Dessa forma, entendemos a singularidade do processo de aprendizagem realizado pela criança, para ela a brincadeira faz parte da sua cultura, assim a significação de um conhecimento está inteiramente ligada ao brincar, movimentar, explorar e sentir. Ao ter acesso a jogos, brincadeiras e uma abordagem lúdica dos conteúdos, a criança dá significado a estes e sem a necessidade de uma repetição exagerada, o sujeito infantil começa a fazer parte do mundo letrado de uma forma muito natural e prazerosa.

AÇÃO E REFLEXÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diante de concepções tradicionais e autoritárias tão enraizadas, é difícil imaginar se o professor reflete sua prática. A ideia de que está desenvolvendo a aprendizagem correta por gerar resultados é tão consolidado que, mudar essa opinião é difícil. Ao analisarmos a conduta da professora da turma observada, percebemos o quão essa ideia é fixa e vista por ela como algo bom. O fato é que essas práticas geram sim resultados, o que faz com que esses professores a considerem uma boa estratégia de ensino.



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

Não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante (WEFFORT, 1996, p. 01).

É preciso desenvolver na escola, um olhar reflexivo para a prática pedagógica. O processo de reflexão perpassa por ações que envolvem o planejamento, o modo como ensino e como os estudantes estão interagindo e aprendendo, assim Hoffman diz “[...] testes e tarefas, nas escolas devem se constituir em momentos de troca de ideias entre professores e alunos na busca de um diálogo intelectual gradativo e sequencial” (2014, p. 67).

Frequentemente esse processo de trocas não acontece na sala de aula, como observamos a professora da turma de 1º ano observada, em suas aulas direcionadas virtualmente não havia interação e trocas para aprendizagem desses educandos, agora presencialmente com o caráter tradicionalíssimo de suas aulas autoritárias, essas trocas que já não existiam, desaparecem por completo, nos momentos de trocas em dúvidas das crianças, elas não são atendidas e ouvidas, apenas direcionadas a prestarem mais atenção e em casos de erros, as palavras que inibem predominam.

Trabalhar com as diferenças individuais no sentido de uma educação voltada à formação de jovens autônomos, críticos, cooperativos, é responsabilidade dos professores no seu cotidiano. O perigoso está em exigir atenção, interesse, disciplina como únicos determinantes da aprendizagem sem buscar outras razões para as dificuldades dos alunos (HOFFMAN, 2014, p. 126).

Por vezes, o professor em seu olhar estereotipado só consegue perceber crianças idealizadas, desenvolvendo uma prática que não integra todas as realidades da sala de aula e que autoritária demais, não desenvolve a amorosidade que as crianças precisam para alcançar sua aprendizagem, amorosidade no sentido de ouvir seus educandos, de dar importância ao seu processo. “[...] o fazer do educador, também leitor e estudioso da realidade, ele tem de buscar criativamente, modos e formas (e não fórmulas) para que o seu ensinar seja cada vez mais significativo para si e para o grupo” (WEFFORT, 1996, p. 08).

Dessa forma, torna-se imprescindível o processo reflexivo da prática. Pois o professor reflexivo, reflete, repensa suas práticas, complementa com novas atividades e estratégias, torna-se pesquisador de sua prática, buscando sempre desenvolver seu melhor. Um olhar curioso que busca ver o que está além dos seus olhos, mas partindo de suas experiências, a qual gera suas próprias reflexões. “[...] É só com este olhar, enriquecido, revigorado, que ele



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

pode pensar em intervenções junto a outro ser humano, aluno-criança, aluno-adolescente, aluno-adulto [...]” (WEFFORT, 1996, p. 21).

Além desse olhar reflexivo, cabe destacar a importância da formação continuada, a qual infelizmente não acontece, onde gestores e gestão municipal de educação deveriam conceder, pois a educação evolui e constantemente faz-se necessário a capacitação desses professores para que ampliem seus conhecimentos e se adequem a realidade educacional, ao contrário, gestores encontram-se cada vez mais preocupados com os resultados quantitativos em detrimento dos qualitativos, com a constante influência neoliberal que está presente nas salas de aulas, impostas a todo custo pensando apenas em resultados mensuráveis.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos finalmente que a concepção de educação tradicional permanece na escola e é totalmente embutida e expressa nas práticas dos professores, estes profissionais acreditam estar desenvolvendo um trabalho certo, como foi possível constatar com a postura da professora da turma observada, que em alguns momentos deixou transparecer sua alvetez pela prática exercida. Não obstante, esta concepção educacional, não contempla o desenvolvimento de algumas habilidades, como a autonomia, criticidade, criatividade e sociabilidade, pelo contrário, ela limita e inibe o sujeito de se desenvolver plenamente.

Percebemos ainda, uma transposição do ensino tradicional presencial para o remoto, as práticas permaneceram as mesmas, apenas o ambiente que mudou, com orientações de atividades no livro didático ou repetição exaustiva de letras, sílabas e palavras, sem contato afetivo, sem a presença da ludicidade, caracterizada como elemento importante no processo de aquisição do conhecimento infantil e com um ambiente de aprendizagem totalmente silencioso e controlado, tanto no espaço de aprendizagem virtual quanto no presencial.

Portanto, entendemos a importância do professor reflexivo, que não segue práticas enraizadas em concepções ultrapassadas, mas que busca uma avaliação constante da sua prática, daquilo que deu ou não deu certo, e de como prosseguir com uma ação pedagógica que contemple elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS:



2º ELUNEAL
ENCONTRO DE LICENCIATURAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
(ISSN 2446-9912)

6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

2º SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – RP
08 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021



ESTADO DE ALAGOAS,
ARAPIRACA-AL, SANTANA DO IPANEMA-AL, PALMEIRA DOS ÍndIOS-AL, SÃO MIGUEL DOS CAMPOS-AL, UNIÃO DOS PALMARES-AL

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 20/09/2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia.** Educação e realidade, Porto Alegre, v. 45, n 4. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/edreal>. Acesso em: 21/09/2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora:** Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Universidade de São Paulo. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 23/09/2021.

RIOS, Pedro Paulo Souza; Silva, Thaynara Oliveira. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar.** Universidade do Estado da Bahia. disponível em: <http://editorarealize.com.br>. acesso em: 23/09/2020.

SALERNO, Soraia Chafic El Kfour. Gestão Educacional no contexto da Reforma do Estado Brasileiro. In: _____. **Descentralização e a gestão educacional.** São Paulo: Expressão e Arte, 2009. p. 27- 51.

WEFFORT. Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos Metodológicos
I. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996